

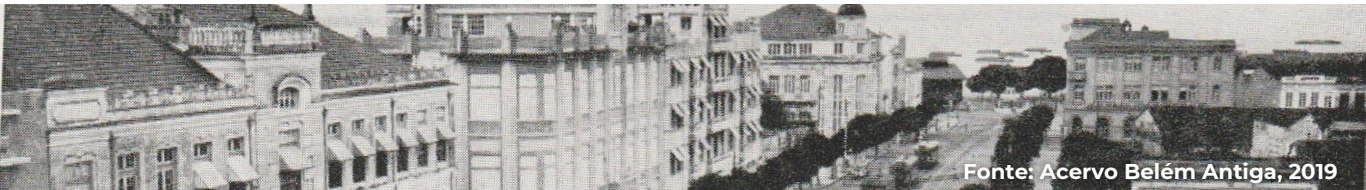
ANÁLISE DE CASAS MODERNAS - BELÉM-PA

CASA BENDAHAN (1957)



Universidade Federal do Pará
Instituto de Tecnologia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Disciplina: Teoria e História da Arquitetura VI
Profª Drª Celma Chaves
Equipe: Laryssa F. C. Coelho | laryssa.coelho@itec.ufpa.br| Sarah Vitória
Marques Baia | sarah.baia@itec.ufpa.br

CONTEXTO GERAL



Fonte: Acervo Belém Antiga, 2019

A **Casa Bendahan (1957)** marca a maturidade da produção residencial de Camillo Porto de Oliveira em Belém, integrando sua “segunda fase”. Destinada à elite local, a obra supera as influências corbusianas e adota uma linguagem plástica vinculada à Escola Carioca, aprofundando estudos sobre transparência e fluidez espacial já presentes na Casa Moura Ribeiro. Embora construída, sua leitura atual baseia-se no acervo do Lahca/UFPA, devido à descaracterização do edifício. Segundo Gastón e Rovira (2007), a obra configura um sistema coerente de decisões que articulam forma, técnica e uso, expressando uma modernidade adaptada ao contexto amazônico.

CONFIGURAÇÃO ESPACIAL

- Planta baseada em organização mais livre e integrada, rompendo com a compartimentação tradicional.
- Setor social contínuo (estar-jantar-varandas), com forte relação com o jardim.
- Redução de corredores e valorização da fluidez espacial.
- Setorização funcional entre áreas sociais, íntimas e de serviço.
- Grandes aberturas favorecem ventilação cruzada, iluminação natural e integração interior-exterior.
- Configuração alinhada aos princípios do habitar moderno adaptado ao clima amazônico.



Estado da casa em 2011. - Fonte: Celma Chaves (2011)

LOCAL E PROGRAMA

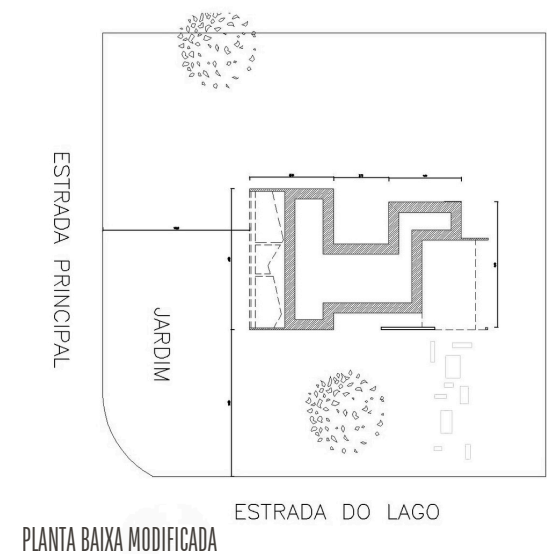
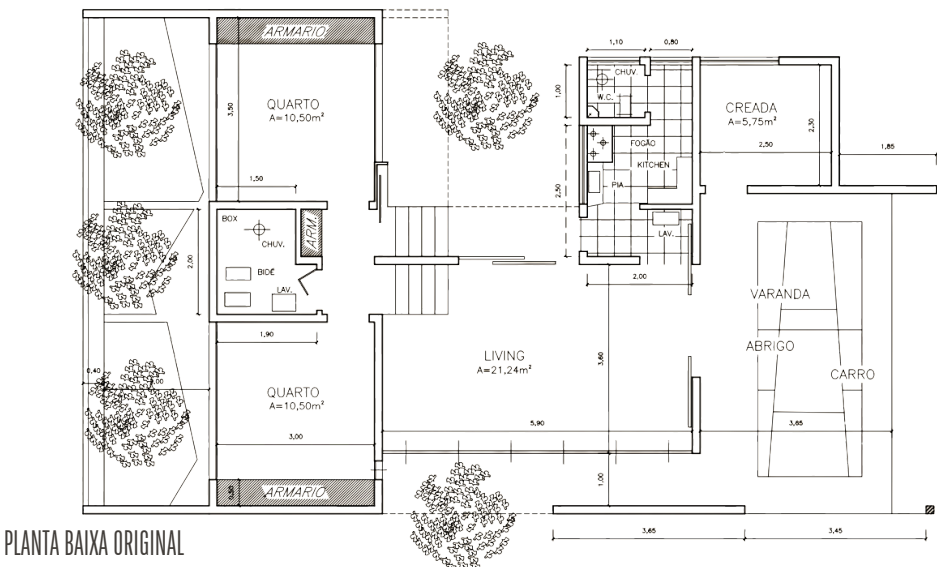
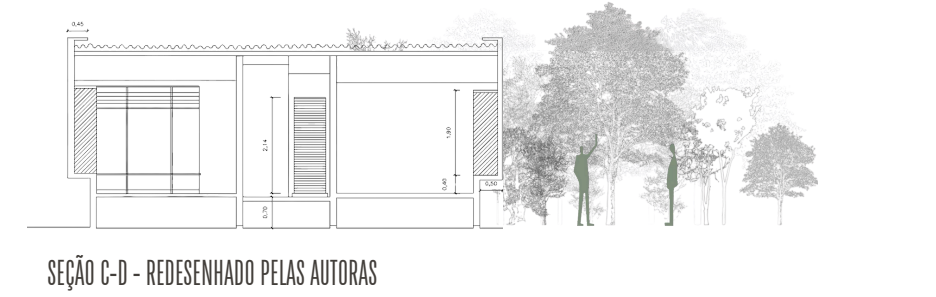
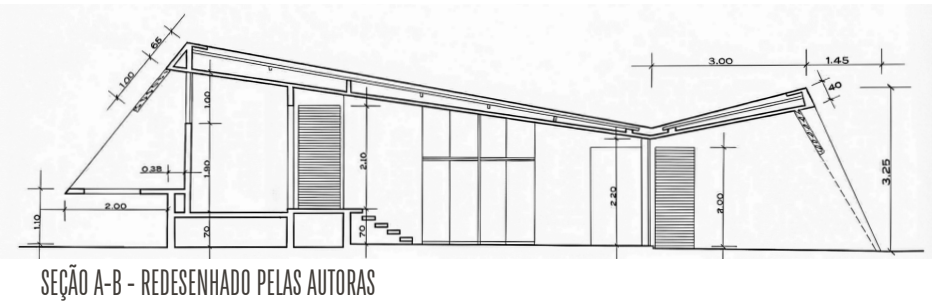
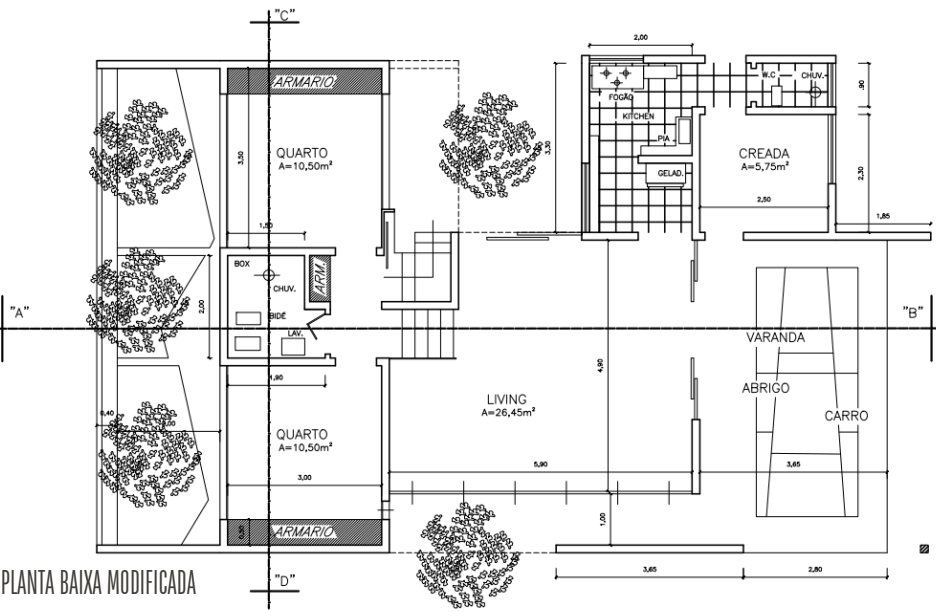
Implantada em área residencial de baixa densidade, típica da expansão urbana de Belém nos anos 1950. Embora inserida em terreno plano no Condomínio Lago Azul, a Casa Bendahan adota organização em split-level, evidenciando que o desnível não é apenas uma resposta topográfica, mas instrumento de hierarquização espacial e qualificação ambiental.

- Terreno de topografia plana e perímetro regular, com presença original de áreas verdes.
- Implantação recuada, criando jardins, varandas e faixas de afastamento que favorecem ventilação e sombreamento.
- Moradia unifamiliar voltada à classe média alta emergente.
- Programa organizado em níveis e setores: social, íntimo e de serviço.
- Setor social com ambientes integrados e forte relação com o jardim.
- Organização racional, com redução de áreas de circulação e ênfase na funcionalidade.



Janela de esquina da Casa Bendahan (Déc. 50) - Camilo Porto de Oliveira. (fonte: Celma Chaves, 2000)

REDESENHOS



Aquarela autoral de fachada



Elevação da fachada - redeseñhada pelas autoras

CONTRIBUIÇÃO DA DISCIPLINA

A análise crítica fundamentada na obra de Gastón e Rovira (2007) proporcionou o instrumental teórico necessário para decompor a Casa Bendahan em suas estratégias projetuais fundamentais. O estudo da disciplina THAU VI permitiu identificar que a modernidade de Camillo Porto não reside apenas no uso do concreto, mas na "inteligência do projeto": a capacidade de articular forma, técnica e programa como uma resposta indissociável às condicionantes do sítio amazônico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GASTÓN, Cristina; ROVIRA, Teresa. **El proyecto moderno: pautas de investigación**. Barcelona: Edicions UPC, 2007.
CHAVES, Celma; RODRIGUES, J. **Casas modernas de Camilo Porto em Belém do Pará**. Belém: UFPA, 2015.
DIAS, Rebeca B. **As projeções do moderno na Amazônia**: a arquitetura de Camilo Porto de Oliveira. Belém: UFPA, 2016.

MACHADO, Izabelle; CHAVES, Celma. **Moradias modernistas em Belém (PA): documentando um novo modo de vida**. Belém: UFPA, 2005.
CHAVES, Celma. **Modernização, inventividade e mimetismo na arquitetura residencial em Belém entre as décadas de 1930 e 1960**. Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo, São Carlos, n. 8, p. 145-163, 2008.